



A recuperação começa em 1984. É o que Pastore afirma.

Previsões do presidente do Banco Central em reunião com empresários paulistas

Em sua primeira reunião com empresários da área financeira, como presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore disse ontem à tarde, em São Paulo, que é preciso baixar o déficit público, "pois, caso contrário, não encontraremos espaço para fazer uma política creditícia mais flexível e encontraremos muitas dificuldades em ajustar a economia brasileira".

A reunião de Pastore com os empresários foi durante um almoço no Club São Paulo, onde ele chegou acompanhado do presidente da Federação Brasileira dos Bancos, Roberto Konder Bornhausen, que promoveu o encontro. Como de hábito, os jornalistas não tiveram acesso às dependências do clube e só puderam entrevistar rapidamente o presidente do Banco Central.

Ele explicou que estava seguindo ontem mesmo, à noite, para Nova York, onde participará da nova etapa de negociação com representantes dos bancos credores do País para discutir a rolagem dos juros e créditos comerciais.

— Os atrasos de pagamento — afirmou Pastore — serão eliminados, acredito, nesse atual round de negociações. O País não se vai manter em recessão durante muito tempo. Em algum ponto de 1984, sem nenhuma dúvida, deveremos reverter a tendência de queda da atividade econômica do País. Temos de baixar ainda mais o déficit público, do contrário continuaremos tendo dificuldades para enfrentar as condições acertadas no próximo round com os credores internacionais.

Diante da indagação de um repórter, lembrando que o empresário Antônio Ermírio de Moraes deu entrevista recentemente afirmando que não acredita que as metas recentemente firmadas com o FMI, através da nova Carta de Intenção, poderão ser cumpridas, e que se elas forem, Antônio Ermírio daria um prêmio Nobel para os governantes nacionais, Pastore respondeu, laconicamente: "Isso é problema dele". "Nossas metas são perfeitamente factíveis", completou em seguida, afirmando que deveremos ter inflação de 55% no próximo ano, "pouco mais, pouco menos".

Quanto à sua reunião com empresários do setor financeiro, Pastore afirmou apenas que "não passou de uma primeira reunião de contato com a área para iniciar uma troca de informações: necessária neste momento de dificuldade".

Entrevista

A seguir, os principais trechos da entrevista de Pastore:

— O Brasil vai rolar pagamentos?

— Não existe nada de rolar pagamentos. Isso é uma notícia que não tem nenhuma ligação com a realidade.

— Alguns setores estão considerando as metas da carta de intenções como muito ambiciosas. O senhor acha que elas serão cumpridas?

— O governo vê como uma necessidade cumprir essas metas.

— Como o senhor está sentindo a reação dos bancos ante as metas do governo?

— Estou sentindo uma reação positiva à apresentação do programa. Não estou vendo nenhuma falta de confiança irremovível, existem, na verdade, as negociações em termos de números, mas nós não estamos encontrando nenhuma dificuldade insuperável em cima desses números. Não tenho dúvida, e estou convencido, de que chegaremos a uma conclusão razoável nessa negociação.

— Professor Pastore, o ativo interno líquido poderá ser baixado?

— Nós estamos com os instrumentos de controle para baixar o ativo interno público. Isso depende do déficit público e do crédito que o governo estender ao setor privado. É uma meta factível.

— O Brasil vai ter dinheiro para pagar a dívida até o final do ano?

— Nós vamos ter dinheiro, se concluirmos a negociação, para poder pagar este ano e no ano que vem.

— O senhor está prevendo reservas de um bilhão de dólares até o final de dezembro, como isso será possível?

— Nós temos que terminar as negociações, desembolsar os recursos remanescentes do banco, dos fundos e, com isso, programar 1983.

— O senhor viaja com 500 dólares?

— Eu viajo com quinhentos dólares.

— Quais são os problemas que o senhor está tendo agora na área financeira?

— Bem, eu estou fazendo um diagnóstico. Estou ouvindo o Banco Central, discutindo com o governo, conversando com áreas de bancos, vou estender esse contacto com áreas de mercado aberto, com o pessoal de bancos de investimento. Espero, com isso, ir chegando a uma visão dos problemas que hoje existem. Nós estamos fazendo o diagnóstico, e espero que terei isso cumprido o mais rápido possível para fazer o meu painel de informações necessárias.

— Quando serão concluídas as negociações com o Fundo?

— Nós estamos pretendendo concluir o mais rápido possível.